

A CONTRIBUIÇÃO DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Mariana Balestrin^{*}

Breno Antônio Sponchiado^{**}

Elisângela Cristina Beuren^{***}

Hildegard Susana Jung^{****}

Resumo: Este ensaio visa investigar os fundamentos da educação brasileira com pretensão em educar para a democracia através do pensamento de Anísio Spinola Teixeira. Para tanto, inicialmente, investigou-se a vida e obra desde autor. Nos tópicos que seguem, buscou-se estudar o papel de Anísio Teixeira para configurar uma educação para a cidadania e para a democracia. Educar para a democracia requer que a escola se constitua como uma sociedade, onde os alunos são os membros desse lugar e devem cooperar para a vida em conjunto. A Escola Nova surge como uma reprodução da sociedade, necessários para a formação de cidadãos. Somente assim, nessa “micro sociedade”, designada por Anísio para definir o espaço escolar democrático, o aluno estará preparado para a vida cotidiana.

Palavras-chave: Anísio Teixeira. Vida e Obra. Educação. Cidadania. Democracia

Introdução

A trajetória de Anísio Spinola Teixeira traz a marca e o compromisso de uma escola democrática, na defesa de uma educação pública, universal e gratuita. A escola deve formar cidadãos, assim, para alcançar tal objetivo, é preciso uma educação para a democracia capaz de formar sujeitos ativos e participativos e que sabiam viver em sociedade.

Inicialmente, a revisão bibliográfica faz referência a aspectos da vida e obra de Anísio Teixeira, considerados necessários para a compreensão deste ensaio. Faz-se importante

^{*} Nutricionista. Acadêmica do PPGEDU Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Frederico Westphalen/RS. E-mail: mari_dalmolin@hotmail.com

^{**} Filósofo. Doutor em História. Docente do PPG Educação - URI - Campus de FW. E-mail: sponchiado@uri.edu.br

^{***} Licenciada em Ciências Biológicas. Acadêmica do PPGEDU Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões URI-Frederico Westphalen/RS. E-mail: beurenelisagela@gmail.com

^{****} Psicopedagoga. Acadêmica do PPG Educação URI-Frederico Westphalen/RS. Bolsista Prosup / Capes. Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação – GPE / URI. E-mail: hildegardsjung@gmail.com

resgatar sua trajetória intelectual e profissional e sua importante participação em reformas da instrução pública e como signatário no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova.

Este trabalho tem como princípio, o discurso educacional e as práticas sugeridas por Anísio Teixeira, assim, nos tópicos que seguem, privilegiou-se o esclarecimento da educação para a democracia e cidadania, propostas por ele. Essas noções encontraram-se em construção, porém, Anísio nos fornece grandes contribuições para o melhor entendimento da educação como o caminho para o exercício da cidadania.

1 Vida e obras de Anísio Spinola Teixeira

Anísio Spinola Teixeira nasceu no dia 12 de julho de 1900, na cidade de Caetité, Bahia. Filho do médico e fazendeiro Deocleciano Pires Teixeira e Anna Souza Spínola Teixeira (FARIAS; AMARAL; SOARES, 2001).

Iniciou seus estudos na escola primária de Dona Maria Teodolina das Neves Lobão e, em seguida, estudou na escola da professora Prescila Spínola, sua tia. Ainda em Caetité, estudou no Instituto São Luís e então, na companhia de dois de seus irmãos partiu para Salvador onde estudou no colégio jesuíta Antônio Vieira (SAVIANI, 2007). Nesse colégio, Anísio teve contato com muitos professores de grande importância que detinham a vocação sacerdotal e acadêmica.

Veio daí o desejo ingressar no Seminário da Companhia de Jesus e ordenar-se padre, contudo, não obteve o consentimento dos pais. Assim, transferiu-se, mais tarde, para o Rio de Janeiro, onde bacharelou-se em Direito, na antiga Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade do Rio de Janeiro, em 1922, ano do Centenário da Independência (SAVIANI, 2007).

No ano seguinte, retornou ao seu Estado, para obter de seu pai a permissão para ingressar na Ordem dos Jesuítas, disposto a viver para a sua fé, entrar para o seminário, mas a oposição da família, novamente o fez desistir (FARIAS; AMARAL; SOARES, 2001). Sua família possuía trajetória assegurada na política baiana, uma das alternativas profissionais bastante presente na vida de Anísio (SAVIANI, 2007).

O pai de Anísio via nele um magistrado nato, seu sucessor natural, futuro patriarca familiar. Padre Cabral via nele uma vocação para o sacerdócio e, pelos seus talentos, alguém destinado a ocupar postos importantes na hierarquia eclesiástica (NUNES, 2010, p.14).

Diante desses cenários contraditórios, Anísio iniciou sua vida pública em 1924 ao ocupar o cargo de Inspetor Geral de Ensino na Bahia, onde teve a oportunidade de realizar reformas na instrução pública deste estado.

Por força do cargo assumido, entrou, pela primeira vez, em contato com uma literatura pedagógica e um sistema público de educação que não conhecia. Em oposição à cultura, à organização, à competência docente dos colégios nos quais estudara, deparou-se – na capital do seu estado natal – com a pobreza de recursos materiais e humanos. Observou também a dispersão e a desarticulação dos serviços educativos, o despreparo do professor, a imoralidade, a corrupção e a acomodação dos poderes públicos, alimentando a ineficiência da máquina estatal (NUNES, 2010, p.16).

Teve, nessa ocasião, a oportunidade de realizar viagens para a Europa e Estados Unidos. Em uma dessas viagens teve a oportunidade de conhecer o filósofo americano John Dewey, o qual marcou decisivamente sua trajetória intelectual. Em 1930, Anísio Teixeira publicou a tradução de dois ensaios de John Dewey que receberam o nome de Vida e educação (NUNES, 2000). John Dewey era um pensador que denunciava, nos Estados Unidos, que a ameaça da democracia não estava fora do país, mas dentro dele, nas atitudes pessoais e nas instituições. Segundo Nunes (2010, p.19) “O pragmatismo deweyano forneceu-lhe um guia teórico que combateu a improvisação e o autodidatismo, permitiu-lhe operacionalizar uma política e criar a pesquisa educacional no país.”

Em 1931, Anísio Teixeira assume através do prefeito Pedro Ernesto Batista, a diretoria da Instrução Pública do Distrito Federal, onde teve a oportunidade de conduzir importante reforma da instrução pública, atingindo a escola primária, à escola secundária e ao ensino de adultos com a formação da Universidade do Distrito Federal. Porém, demitiu-se em 1935 diante das pressões políticas que inviabilizaram sua permanência no cargo (NUNES, 2000).

Por meio da educação, Anísio buscou consolidar as conquistas democráticas da Revolução de 1930, deparando-se com a necessidade de construir um partido revolucionário, que passou a ser chamado de Partido Autonomista do Distrito Federal, que se constituiu como a base do ideário e gestão de Pedro Ernesto. Porém, a pessoa de Pedro Ernesto acabou por prevalecer sobre o programa o que resultou na saída de Anísio Teixeira da vida pública e a interrupção dos projetos educacionais (SAVIANI, 2007).

Anísio retirou-se para a vida privada onde publicou, em 1936, o livro Educação para a democracia: introdução à administração educacional. Além disso, realizou traduções de obras de autores como Wanda, Adler e Dewey para várias editoras, porém suas traduções tiveram de ser interrompidas, pois sua atividade intelectual também visava à política ditatorial do

Estado Novo. Anísio desenvolveu então suas habilidades para o comércio e indústria, com a exportação de minérios na Bahia. Quando, após o término da Segunda Guerra Mundial, foi criada a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) dirigida por Julian Huxley. Huxley conhecia o trabalho de Anísio e convidou-o para o cargo de conselheiro da educação superior na UNESCO (1946). Porém, em 1947 deixou a UNESCO e retornou para a vida privada. Neste mesmo ano, com a abertura democrática do país, Anísio foi convidado por Otávio Mangabeira, governador da Bahia, para assumir o cargo de Secretário da Educação, permanecendo até o ano de 1951 (SAVIANI, 2007).

Uma das mais importantes iniciativas de Anísio Teixeira na condução dessa pasta foi a construção do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, popularmente denominado de Escola-Parque, no bairro da Liberdade. A Escola-Parque, inaugurada em 1950, procurava fornecer à criança uma educação integral, cuidando de sua alimentação, higiene, socialização e preparação para o trabalho e a cidadania. Esta obra projetou-o internacionalmente (NUNES, 2000, p.11-12).

Neste mesmo ano, a convite do Ministro da Educação o jornalista e advogado Ernesto Simões da Silva Filho, retornou à ação ao governo Federal, assumindo a Secretaria-Geral da Campanha – posterior Comissão de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES – 1951-1964), fundada em junho desse mesmo ano e por ele transformada no órgão que impulsionou os cursos de pós-graduação. No ano seguinte, 1952, sucedendo Murilo Braga de Carvalho, assumiu também, o cargo de diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) (FARIAS; AMARAL; SOARES, 2001). Em virtude da ditadura militar foi afastado da vida pública.

Neste período, Anísio proferiu diversas conferências e participou da discussão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961). E então, num período onde a educação era tratada como um privilégio das elites escreveu o livro Educação não é privilégio (1957) onde defendia que a educação é um direito de todos e não um privilégio de poucos. Escreveu também a obra A educação e a crise brasileira (1956) (NUNES, 2010).

Atendendo a convites das Universidades de Colúmbia (1964), Nova Iorque (1965) e Califórnia, foi para os Estados Unidos para lecionar como professor visitante. Quando retornou ao Brasil (1966) tornou-se consultor de assuntos educacionais da Fundação Getúlio Vargas (1966-1971). Nesse período, escreveu seus últimos dois trabalhos: Educação e o mundo moderno e Educação no Brasil. No dia 11 de março do ano de 1971, foi encontrado morto no poço do elevador do edifício onde morava o escritor (FARIAS; AMARAL; SOARES, 2001).

2 Educação para a cidadania

Para Anísio Teixeira, um contexto histórico, vivido por qualquer povo necessita de quatro instituições indispensáveis: “a família , o estado, a igreja e a escola” (TEIXEIRA, 1997, p.98) Entre elas, a escola é a maior responsável pela formação de cidadãos e socialização do ser humano.

Os homens se associam de todos os modos e entre diferentes grupos. Portanto o modo de vida associada faz com que grupos que nada tem em comum figure-se em uma mesma sociedade. Nessa óptica, existem subdivisões políticas industriais, científicas, religiosas. (TEIXEIRA, 1997, p.86) Assim, os indivíduos que fazem parte esta sociedade diversificada também são conhecidos como cidadãos.

Cada indivíduo tem suas peculiaridades, assim, as pessoas conseguem realizar-se utilizando seus talentos para contribuir com o bem-estar da comunidade. Desta forma, a educação surge como função de ajudar a criança a desenvolver um “caráter”, ou seja, um conjunto de hábitos e virtudes que permitem realizar-se plenamente (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010). Logo, formar o cidadão tornou-se a meta da educação.

Cordeiro (2001) destaca no dizer de Anísio Teixeira que uma nova concepção de educação para o milênio que se inicia indica a sua estruturação a partir de quatro pilares: "aprender a conhecer", "aprender a fazer", "aprender a viver juntos", "aprender a ser". Percebemos que quando essas concepções se relacionam elas permitem a construção do caráter do sujeito.

Nessa perspectiva, a escola se propõe a mostrar a realidade pela qual os alunos estão inseridos e a sociedade em que vivem, permitindo a sua compreensão. A escola pode então proporcionar uma educação centrada na prática dos mais diversos contextos da vida cotidiana.

Educar é muito mais do que ensinar o conhecimento científico é educar para a cidadania. Embora possamos questionar se há a possibilidade de educar para a cidadania, entendemos ser necessário, em caso afirmativo, explicar o que se entende por cidadania.

Anísio define que a cidadania não nasce espontaneamente numa sociedade, sendo construída pela tomada de consciência da coletividade. Cidadania implica direitos e deveres para com o grupo social. Só será cidadão o indivíduo que compreender-se como agente participativo e responsável pela sociedade na qual se encontra. A escola é campo fértil para o

exercício da cidadania, uma vez que a escola é uma "micro-sociedade" (TEIXEIRA, 1956, p. 6).

O pensamento de educar para a cidadania foi defendido também por Rousseau (1964)

A pátria não pode subsistir sem a liberdade, nem a liberdade sem a virtude, nem a virtude sem os cidadãos; tereis tudo se formardes cidadãos; sem isso só tereis maus escravos, começando pelos chefes do Estado. Ora, formar cidadãos não é tarefa para um dia; e para contar com eles quando homens é preciso instruí-los ainda crianças. (ROUSSEAU, 1964, p.254 -259).

A necessidade de educar para a cidadania está regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº. 9.394/96, art. 32, onde salienta que, para o Ensino Fundamental, a formação básica do cidadão tem como objetivos:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996, p.11).

A escola deve formar valores e princípios democráticos para então ser efetivado um Estado democrático de direito, onde a opinião do cidadão seja ouvida em todas as instâncias de poder. A educação escolar voltada para a cidadania poderá desenvolver a liberdade de escolha do aluno e o seu poder de decisão, além disso, possibilitará a conscientização da existência dos direitos e deveres. E é somente a partir dessa educação que será efetivada a democracia no nosso país.

3 Educação para a Democracia

Na virada do século XIX para o século XX, localiza-se na educação da elite brasileira um ensino de caráter particular, acadêmico e intelectualista, e a escola francesa é referência para a educação do período. Para o povo, havia lugares nas escolas primárias públicas, onde poucos poderiam se dirigir às escolas normais e técnico-profissionais. O ensino brasileiro existente nesse período não atingia profundamente nenhuma grande camada popular e se caracterizava como uma educação de elite, deixando claro o seu caráter excludente; a educação atingia os filhos de pais em boas condições financeiras (LIMA, 2011).

Assim, numa sociedade como a nossa, tradicionalmente marcada de profundo espírito de classe e de privilégio, somente a escola pública será verdadeiramente democrática e somente ela poderá ter um programa de formação comum, sem os preconceitos contra certas formas de trabalho essenciais à democracia (TEIXEIRA, 1971).

Nessa perspectiva, Anísio Teixeira teve importante influencia na elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932. Este movimento, composto por educadores, surgiu diante dos graves problemas com a educação no Brasil. Segundo Ávila (2007), os estudiosos reivindicavam a educação para ricos e pobres indistintamente; a escola não poderia ter propósitos classistas. O autor ainda conclui dizendo que essa escola deveria ser a base para uma sociedade sem classes, democrática, onde a educação acontece conforme as suas aptidões (ÁVILA, 2007). Todavia, mesmo em décadas passadas, a existência de classes sociais nunca deixou de existir.

O Movimento da Escola Nova, projeta a educação como um direito social e como instrumento de democratização de um ensino de qualidade, com a pesquisa qualificada e comprometida com os problemas sociais, na busca pela reinvenção da ciência, da cultura e da política, da própria sociedade brasileira. O trabalho produtivo faz a síntese entre antigas e novas representações, a fim de criar uma unidade superior (ÁVILA, 2007).

Logo, a educação progressiva, como Anísio costumava falar, possuía um ideologia democrática, de cunho liberal, onde o sujeito possuía autonomia e liberdade de escolhas. Percebemos, então, que essa ideologia busca tornar a escola mais adequada a sociedade contemporânea. Segundo o pensamento de Anísio, a escola deve representar uma comunidade, que forme cidadãos e se comprometa com uma melhor conexão com a vida social. Firma-se como situação concreta de vivência da vida em uma sociedade com perspectivas democráticas.

[...] não chegamos a ser democráticos senão por mimetismo e reflexos culturais de segunda mão. Na realidade, éramos autoritários, senão anacronicamente feudais. A estrutura de nossa sociedade não era igualitária e individualista, mas escravista e dual, fundada, mesmo com relação à parte livre da sociedade, na teoria de senhores e dependentes (TEIXEIRA, 1971, p. 62).

Fundamentado em uma teoria sobre o Estado, Anísio defendia que a educação é um bem público e deveria ser concedida pelos governos, constituindo-se como um direito universal e não um privilégio de poucos. A educação é concebida como um processo deliberativo, sistemático, progressivo e inacabado de formação do indivíduo. Assim, para que a democracia aconteça, torna-se necessária a educação para a democracia, o que evidencia

uma relação de dependência entre educação e Estado. No livro *Educação não é privilégio*, Anísio Teixeira revela relatos de Gabriel Prestes sobre a convicção democrática da escola:

A instrução do povo é, portanto, sua maior necessidade. Para o governo, educar o povo é um dever e um interesse: dever, porque a gerência dos dinheiros públicos acarreta a obrigação de fornecer escolas; interesse, porque só é independente quem tem o espírito culto, e a educação cria, avigora e mantém a posse da liberdade (TEIXEIRA, 1971, p. 58).

A escola assume a responsabilidade pela existência da democracia, tornando-se democrática, através da expansão e renovação desse modelo experimental. Assim, a escola surgiria como ancoradouro para várias soluções apresentadas aos problemas democráticos, da civilização e da cultura de seu povo. A escola pública seria o meio e a democracia o fim:

Só existirá uma democracia, no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública. Mas não a escola sem prédios, sem asseio, sem higiene e sem mestres devidamente preparados e, por conseguinte, sem eficiência e sem resultados. Não a escola pública mais ou menos abandonada, sem prestígio social, ferida em suas forças vivas de atuação moral e intelectual e existindo graças à penosa e quase única abnegação de seus modestos servidores. E sim a escola pública rica e eficiente, destinada a preparar o brasileiro para vencer e servir com eficiência dentro do país. Essa nova escola pública – menina dos olhos de todas as verdadeiras democracias – não poderá existir, no Brasil, se não mudarmos a nossa orientação a respeito dos orçamentos do ensino público (TEIXEIRA, 1997, p. 230).

A educação escolar gera situações que formam pontos de contato entre diferentes grupos, contextos valorativos, contribuindo para a ampliação da mobilidade social e da democracia (LIMA, 2011). “Uma democracia é mais do que uma forma de governo; é, primordialmente, uma forma de vida associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada” (DEWEY, 1959, p.93).

A ideologia de Anísio encontra-se na defesa por uma democracia como motor educacional. Ele se preocupava em criar condições que viabilizassem as ações do homem. Segundo Lima (2011), Anísio tem clareza de que, ao defender a democracia, insere esta possibilidade numa construção que integra o quadro de mudanças que a civilização está vivendo, ou seja, participa do dinamismo do culto ao que é novo.

Por fim, educar para a democracia requer que a instituição se constitua como uma sociedade, onde os alunos são os membros desse lugar e devem cooperar para a vida em conjunto. A Escola Nova surge como uma reprodução da sociedade, necessários para a formação de cidadãos.

Conclusão

Em suas obras, Anísio Teixeira deixa claro que seu pensamento não tem pretensões de originalidade e apresenta como uma das principais influências o pensamento do filósofo americano John Dewey. Defensor de uma escola pública, universal e gratuita, em seu discurso Anísio destaca a importância da educação escolar para a democracia, diante do período democrático que se instalava na época.

Para Anísio Teixeira a ideia de educação está intimamente relacionada com liberdade, democracia e cidadania. Porém, para que realmente ocorra a educação para a democracia, é necessário que a escola seja democrática. Para isso, os profissionais envolvidos com a educação devem desmistificar o caráter autoritário ainda presente em muitas instituições de ensino e promover a integração e participação de toda a comunidade escolar. Somente assim, nessa “micro-sociedade”, designada por Anísio para definir o espaço escolar democrático, o aluno estará preparado para a vida cotidiana.

Referências

ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva de. Democracia e justiça social: a defesa de Anísio Teixeira registrada no livro Educação no Brasil. **Roteiro**, Joaçaba, v. 31, n. 1, p.61-74, 2007.

CORDEIRO, Célia Maria Ferreira. Anísio Teixeira, uma "visão" do futuro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p.241-258, 2001.

DEWEY, John. **Como pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

FARIAS, Doracy Rodrigues; AMARAL, Luíza Maria Sousa do; SOARES, Regina Célia. Biobibliografia de Anísio Teixeira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógico**, Brasília, v. 82, p.207-242, 2001.

LIMA, João Francisco Lopes de. Educar para a democracia como fundamento da educação no Brasil do século XX: a contribuição de Anísio Teixeira. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 39, p.225-239, 2011.

NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira**. Recife: Massangana, 2010. 152 p.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 73, p.9-40, 2000.

ROUSSEAU, Jean – Jaques. Discours sur l'économie politique. In: ROUSSEAU, Jean – Jaques. **Ouvres Complètes**. 3. ed. Paris: Bibliothèque de La Pléiade, 1964. p. 254-259.

SAVIANI, Dermeval. Anísio Teixeira: as bases filosóficas e políticas da renovação escolar. In: SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 218-229.

TEIXEIRA, Anísio Spinola. **Educação para a Democracia**. Rio de Janeiro: Ufrj, 1997.

_____. O processo democrático de educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 62, p.3-16, 1956.

_____. **Educação não é privilégio**. 3. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1971. 157 p.